

UMUARAMA ILUSTRADO

Segunda-Feira, 05 de Dezembro, 2005 - 14:23hrs.

:: Jornal

- [. Home](#)
- [. Aragão Filho](#)
- [. Cidade](#)
- [. Classificados](#)
- [. Cotidiano](#)
- [. Esporte](#)
- [. Geral](#)
- [. Italo](#)
- [. Nacional](#)
- [. Opinião](#)
- [. Paraná](#)
- [. Policial](#)
- [. Política](#)
- [. Variedades](#)

:: Semanais

- [. Agronegócios](#)
- [. Automóveis](#)
- [. Especial](#)
- [. Extra](#)
- [. Ilustrado de Domingo](#)
- [. Jurídico](#)
- [. Saúde](#)
- [. Turismo](#)

:: A Empresa

- [. Assine o Ilustrado](#)
- [. Capa impressa](#)
- [. Conheça o Ilustrado](#)
- [. Conheça Umuarama](#)
- [. Edições anteriores](#)
- [. Fale conosco](#)
- [. Informativo Contábil](#)
- [. Outros Jornais](#)
- [. Tabela de Preços](#)
- [. Você Reporter](#)

. Geral .

Pobreza

Pesquisa da mostra que miséria no BR diminuiu 8 %

A redução da taxa foi fortemente influenciada pela queda na distância entre os ricos e pobres

Curitiba
Das agências

O índice de miséria no Brasil caiu 8% de 2003 para 2004, deixando o País com a menor proporção de miseráveis desde 1992. A redução da taxa foi fortemente influenciada pela queda na distância entre os ricos e pobres no Brasil, registrada em três anos consecutivos. Somente em 2004, a desigualdade caiu duas vezes mais do que no ano anterior. Os dados são do estudo Miséria em queda Mensuração, Monitoramento e Metas, elaborado com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004 (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e divulgado ontem pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Para o coordenador do estudo, Marcelo Néri, se não houvesse redução na concentração de renda, a queda da taxa de miséria no ano passado teria sido de 2,7%. "Ainda não é possível dizer que a redução do abismo entre ricos e pobres é uma tendência de longo prazo, mas o fato da queda ter acontecido por três anos consecutivos é inédito na história brasileira dos últimos 30 anos, além de ter passado por governos diferentes e de uma maneira muito forte", avaliou.

Néri também atribuiu a queda da pobreza ao crescimento econômico do país e listou fatores como estabilidade da inflação, reajuste do salário mínimo, recuperação do mercado de trabalho, aumento da geração de empregos formais e ainda o aumento da presença do Estado na economia, com uma maior transferência de renda para a sociedade. Ele disse ainda que o aumento da taxa de escolarização da população tem sido fundamental para a redução da desigualdade entre ricos e pobres.

"Há uma nova geração de programas sociais que está fazendo a sociedade brasileira enxergar que é preciso dar mais a quem tem menos e entre os exemplos estão o programa Bolsa Família e o programa de aposentadoria rural. A cobertura destes dois programas alcança os bolsões de pobreza das zonas mais distantes dos grandes centros, reduzindo bastante a miséria no país".

De acordo com o estudo da Fundação Getúlio Vargas, em 2004, 25,08% da população brasileira vivia abaixo da linha de pobreza, ou seja, ganhava menos de R\$ 115,00 por mês. Em 2003, eram 27,26% dos brasileiros. Néri explicou que, na avaliação da FGV, o Brasil segue um ritmo compatível com o das Metas do Milênio, que busca reduzir a pobreza à metade em 25 anos (de 1990 a 2015).



[Imprimir esta página](#)

Buscar:

Hoje



OK!

[Expediente](#) - [Fale Conosco](#) - [Edições Anteriores](#) - [Assine](#)

© 2003 - Empresa Jornalística Umuarama Ltda. - Todos os direitos são reservados.

É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem